

## **Iguais e diferentes: história de vida de professores universitários na Espanha nos últimos trinta anos**

Equal and different: life story of university professors in Spain in the last thirty years.

Iguales y diferentes: historia de vida de profesores universitarios en España en los últimos treinta años.

WILTON CARLOS LIMA DA SILVA<sup>1</sup>

SANCHO GIL, Juana M. (Coord.) *Trayectorias docentes e investigadoras en la universidad: 24 historias de vida profesional*. Barcelona, España: ESBRINA, 2013, 378p. Disponível em: <<http://diposit.ub.edu/dspace/handle/2445/44965>>. Acesso em 27 jan. 2016.

**Recebido em:** novembro de 2015

**Aprovado para publicação em:** dezembro de 2015

---

<sup>1</sup> Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Assis. Livre-Docente em Metodologia da Pesquisa Histórica pela UNESP, Campus de Assis. Professor, livre-docente, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Assis, Brasil. Este texto é resultado de um estágio de pesquisa realizado na Universidade de Sevilha, Espanha, entre janeiro e fevereiro de 2016, com bolsa do Programa de Movilidad de Profesores e Investigadores Brasil-España, da Fundación Carolina. E-mail: wilton@assis.unesp.br

As histórias de vida de professores (assim como os memoriais acadêmicos) são o resultado de uma reflexão sobre a identidade profissional docente e tendem a apresentar por parte do narrador o seu processo de reelaboração de sua vida profissional, nas diferentes e sucessivas fases que se estendem da escolha da profissão e formação inicial até o desenvolvimento da carreira docente e as opções e práticas, vivências e memórias, enquanto "experiência"<sup>2</sup>.

A valorização da escrita biográfica na educação relaciona-se com processos de formação docente que consideram que em uma sociedade caracterizada pela complexidade e força das identidades o processo autorreflexivo permitiria o desenvolvimento de sensibilidades, habilidades e competências para uma melhor compreensão de si e do outro.

A compreensão de quem somos passa pela percepção de como nos tornamos o que somos e quais seriam nossas possibilidades de vir a ser, da mesma maneira que nos referencia em relação ao outro em nosso passado lembrado, presente vivido e futuro projetado.<sup>3</sup>

Essa resenha pretende apresentar ao leitor um livro digital, editado pelo ESBRINA (Subjectividades, visualidades y entornos educativos contemporáneos)<sup>4</sup>, estruturado a partir de 24 depoimentos sobre trajetória docente de professores universitários na Espanha.

A pesquisa que originou a publicação foi parcialmente financiada pelo Ministério da Ciência e Inovação e buscou como proposta identificar os efeitos das mudanças sociais no trabalho e na vida profissional dos docentes universitários, visando estabelecer reflexões nos âmbitos da legislação, da organização institucional, da pesquisa, da gestão e da docência.

---

<sup>2</sup> "Poderíamos dizer, de início, que a experiência é, em espanhol, "o que nos passa". Em português se diria que a experiência é "o que nos acontece"; em francês a experiência seria "ce que nous arrive"; em italiano, "quello che nos succede" ou "quello che nos accade"; em inglês, "that what is happening to us"; em alemão, "was mir passiert". A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece" (BONDÍA, 2002, p. 21).

<sup>3</sup> Segundo Monteagudo (2007, p. 231): "Los métodos biográficos han penetrado en el mundo educativo a partir de los inicios de la década de los ochenta del siglo XX. Con un enfoque biográfico se han estudiado importantes aspectos del mundo educativo: los estudiantes, los educadores, el curriculum, el aprendizaje adulto, el cambio y la innovación educativos, el liderazgo, el tiempo y el espacio escolares, etc. Un relieve particular han tenido los estudios sobre los docentes: vida cotidiana, aprendizaje de la profesión, ciclos de la carrera docente, pensamiento de los profesores, actitudes ante los cambios y las reformas, desarrollo del curriculum, formación permanente y desarrollo profesional. Estos trabajos proceden fundamentalmente del ámbito anglosajón, y en particular de los especialistas en desarrollo profesional y formación permanente del profesorado, así como de etnógrafos y sociólogos interesados por el mundo de la educación".

<sup>4</sup> O ESBRINA (Subjectividades, visualidades y entornos educativos contemporáneos) é um grupo de pesquisa de natureza multidisciplinar, com a participação de pesquisadores das áreas de Pedagogia, Psicologia, Antropologia, Sociologia, Filosofia, Informática, Artes e História da Arte, de quatro universidades espanholas (Universidade de Barcelona, Universidade Autônoma de Barcelona, Universidade Internacional da Catalunha e Universidade Aberta da Catalunha). O grupo mantém três linhas de pesquisa voltadas para as dimensões institucionais, organizativas, simbólicas e tecnológicas dos contextos de ensino-aprendizagem contemporâneos, a função das diferentes linguagens na construção de subjetividades e na aprendizagem, e os papéis da cultura digital e visual no ensino-aprendizagem na sociedade do conhecimento. A home page do grupo é <http://esbrina.eu/es/inicio/>.

A metodologia utilizada, entrevistas abertas, semiestruturadas, dentro da perspectiva da história de vida, com eixos temático na carreira, na atividade docente e nas mudanças institucionais na universidade espanhola nos últimos 30 anos<sup>5</sup> resultou em uma abordagem qualitativa rica e singular.<sup>6</sup> Tal opção metodológica permitiu ao trabalho transcender a abordagem formalística por incorporar manifestações subjetivas a partir das trajetórias e das identidades individuais das experiências vivenciais de cada docente.<sup>7</sup>

A amostragem refletiu a diversidade profissional local: vinte e quatro docentes e pesquisadores, de dezesseis instituições distintas (sete instituições tradicionais e nove novas universidades), todos com mais de vinte anos de carreira, contendo o grupo número igual de homens e mulheres (doze/doze) e de representantes das grandes áreas de atuação (doze de Ciências Experimentais e Tecnologia e doze de Ciências Sociais e Humanidades). (SANCHO GIL, 2013, p. 8)

Destaca-se ainda a percepção da heterogeneidade do grupo e dos relatos, e o respeito a essa diversidade, de tal forma que não se ambicionou a construção de uma narrativa homogênea ao longo período, mas sim a caracterização de cenários dinâmicos, com experiências e vivências pessoais, multifacetadas e mesmo contraditórias, da reestruturação universitária espanhola.

Na tradição acadêmica brasileira existe um documento de natureza autobiográfica, o memorial acadêmico, no qual um docente universitário apresenta para sua progressão de carreira uma narrativa pessoal de seu percurso pessoal, intelectual e profissional, e enquanto forma de escrita de si o memorial acadêmico é condicionada por uma tradição institucional, apresentando diferentes níveis de subjetivação ao longo do tempo e caracterizando-se como um dos raros momentos em que se apresenta como legítima a fala do acadêmico sobre si mesmo.

---

<sup>5</sup> O recorte temporal justifica-se a partir de que a Espanha vem, desde 1983, sofrendo um processo de institucionalização do ensino superior e da pesquisa, como pelo surgimento de uma Lei de Reforma Universitária naquele ano e uma de Fomento e Coordenação Geral da Pesquisa Científica e Técnica (Lei 13/1986) em 1986, se inserido no Espaço Europeu de Educação Superior (o Processo de Bolonha) a partir de 1999, e atravessado no período uma série de transformações em seus processos educacionais em todos os níveis, assim como crises econômicas e políticas. Sobre as implicações das diretrizes de Bolonha para o Brasil, vide Lima, Azevedo e Catani, 2008; Morgado, 2009; Robertson, Gomes, e Kay, 2009; e Mello e Dias, 2011.

<sup>6</sup> "Las entrevistas mantenidas con cada académico se dividieron en dos en dos partes. La primera se planteó de forma abierta, semiestructurada, invitando a los colaboradores a contar su trayectoria profesional. El foco de esta entrevista eran los relatos personales y las narrativas de sus experiencias como docentes universitarios. La segunda tuvo que ver con los principales cambios universitarios y sociales que ellos consideraban que afectaban su trabajo. Las entrevistas normalmente duraban entre cuarenta minutos y una hora y media." (SANCHO GIL, p. 9)

<sup>7</sup> Mapeando tal campo intelectual Pineau (2006, p. 341) identifica três modelos a partir da definição das posições assumidas pelas partes envolvidas na investigação: o biográfico, no qual prevalece uma distinção clara entre o pesquisador e o sujeito e o objetivo é um saber disciplinar apropriado em geral pelo pesquisador, o autobiográfico, em que a construção do sentido é produzida pelo sujeito e cabe ao pesquisador a função de ouvir e/ou leitor, e o interativo/dialógico, de natureza amplamente interacional e ocorre o compartilhamento de sentidos e análises entre pesquisadores e sujeitos

No ensino superior espanhol, por sua vez, não existe esse tipo de documento escrito e embora a metodologia de história de vida tenha ampla utilização no país essa se concentra na maioria quase de forma geral ao mapeamento das narrativas de docentes dos níveis básico e secundário de ensino, o que valoriza esse tipo de iniciativa enquanto construção de uma memória que ao mesmo tempo tem dimensão pessoal, coletiva e institucional.

Dessa forma a narrativa dos docentes contemplados pela publicação além da originalidade da abordagem autobiográfica da docência do ensino superior espanhol se destaca pela sensibilidade, pelo diálogo e pela reflexão de setores que, embora ocupando posição social de destaque vivem, dentro dos processos de institucionalização de seus trabalhos e das "regras da arte" de seus ofícios, um silêncio forçado em relação às suas vivências e experiências.

Em termos teóricos a relação entre biografia e aprendizagem surge na França nos anos 1970, com os trabalhos de Henri Desroche, na École des Hautes Études en Sciences Sociales, ao propor a *autobiografia refletida*, que tinha por objetivo utilizar a história de vida como processo de “pesquisa-ação-formação”.<sup>8</sup>

No Brasil, a área de História da Educação, na década de 90, assiste a uma “virada biográfica” e o campo de pesquisa da profissão docente incorpora para discussões sobre a forma como tais profissionais vivenciam os processos de formação e exercem a reflexão sobre as experiências no magistério, em trabalhos baseados nas histórias de vida como método de investigação qualitativa e como prática de formação. (PASSEGGI et alii, 2011, p. 370).<sup>9</sup> Nesse sentido, Henriques e Neves (2016, p. 24) afirmam sobre a temática da história de vida em educação:

Há uma reflexão focada na singularidade das percepções e histórias de vida dos diferentes sujeitos sobre as realidades vividas e temáticas em estudo. O sujeito assume uma intermediação singular sobre processos ou temas, muitas vezes de dimensões históricas e sociais, permitindo uma articulação entre o individual e o coletivo, criando um contexto mais reflexivo para a suas próprias narrativas (...) (no qual) surge um padrão em que a reflexividade crítica, proporcionada pelas narrativas e pela abordagem de histórias de vida, favorece a formação da pessoa e do profissional.

---

<sup>8</sup> Esta abordagem teve continuidade com diferentes pesquisadores pioneiros, como Gaston Pineau, no Canadá, Bernadette Courtois e Guy Bonvalot, na França, Marie-Christine Josso e Pierre Dominicé, na Suíça, Guy de Villers, na Bélgica, e António Nóvoa, em Portugal (PASSEGGI et alii, 2011, p. 375).

<sup>9</sup> A partir dos anos 2000, em sintonia com tradições semelhantes enquanto campo de investigação (como a anglo-saxã *Biographical Research*, a alemã *Biographieforschung*, ou a francesa *Recherche biographique en éducation*), firma-se uma institucionalização da *pesquisa (auto)biográfica* no campo da história da educação, ampliando a reflexão para além da língua escrita ou falada, com fotobiografias, audiobiografias, videobiografias e modalidades do hipertexto (blogs, redes, sites para armanezar registros de uma vida ou, ainda, viver uma vida virtual). (PASSEGGI et alii, 2011, p. 380).

A reflexão sobre o seu próprio percurso, a construção de sua identidade profissional e os vínculos desenvolvidos entre formação e prática docente apresentariam um rico panorama do universo subjetivo dos processos de ensino-aprendizagem, a partir da percepção do professor. Em termos operacionais os estudos que se utilizam da história de vida podem se aproximar do depoimento, com as particularidades da história oral, ou do relato escrito, com as especificidades da escrita autobiográfica.

No caso do livro em questão foi o depoimento oral a abordagem escolhida, de forma que a entrevista foi posteriormente transcrita, analisada e reescrita pelo pesquisador, lida e revisada pelo entrevistado (com, inclusive, alguns professores aparecendo como co-autores enquanto outros preferiram o anonimato).

Essa opção metodológica acarreta uma particularidade nesse tipo de escrita autobiográfica, pois o exercício de autorreflexão é mediado por uma situação de trocas entre o docente e o pesquisador, de modo que as memórias são não só reavaliadas, mas também reestruturadas e compartilhadas no seu próprio processo de ressignificação.<sup>10</sup>

Por outro lado, nesse processo de intermediação a possibilidade do anonimato coloca tanto a existência do desconforto em publicizar sua própria narrativa (por questões institucionais, profissionais ou pessoais) quanto a afirmação de um espaço para o interdito.

Ao contrário do memorial acadêmico, que produzido pelo próprio narrador representa mais uma das atividades solitárias às quais o professor universitário se dedica<sup>11</sup>, os relatos aqui reunidos representam uma dinâmica relacional, o que talvez permita uma maior valorização das subjetividades, de modo que o íntimo e o pessoal lhe são não só legítimos, como necessários.

Dentro do universo textual desses documentos podemos apontar a reincidência narrativa de se apresentarem dimensões valorativas como as origens, a busca de uma meta, a dimensão organizacional, a ênfase em permanências ou mudanças, o jogo de forças no qual se inseriu, a própria autorreflexão e a continuidade do eu, entre outras possibilidades.

---

<sup>10</sup> Sancho Gil (2013, p. 10) identifica a necessidade de se abordar as narrativas de maneira dialogística e sensível, citando a perspectiva de Richardson (1999) que propõe uma abordagem reflexiva que leva em conta a relação entre pesquisadores e seus informantes e a natureza construída da entrevista de pesquisa (na busca do que Bourdieu chamou de "objetivação participante") ao concentrar-se nas experiências do outro como fonte de questionamento e reflexão de suas próprias experiências.

<sup>11</sup> O memorial, por sua vez, é um produto histórico-institucional de uma determinada concepção de conhecimento e de carreira acadêmica, marcada pela dimensão cumulativa e racionalista, e atualmente, em meio ao giro linguístico-subjetivo coexistem o memorial como curriculum, tributário da concepção tradicional, e o memorial como narrativa, referenciado nas concepções da "escrita de si", do "egodocumento", da "autoetnografia", da "ego-história", entre outros. (SILVA, 2014 e 2015; CÂMARA e PASSEGGI, 2012)

As vinte e quatro histórias de vida são construídas dentro de uma mesma estrutura: o relato do encontro entre o(s) pesquisador(es) e o entrevistado, apontamentos sobre os temas tratados, a trajetória profissional do entrevistado e sua relação com as mudanças ao longo do período, as percepções do pesquisador sobre as mudanças para o entrevistado e um balanço geral relacionando tal história de vida com a problemática da pesquisa.<sup>12</sup>

Destaca-se não só o cuidado com a transcrição dos depoimentos mas também a contextualização das particularidades históricas e sociais de cada trajetória, o que pode ser exemplificado, entre outros casos, por uma nota de rodapé em depoimento de um dos professores que fez referência à tensão política no período em que terminava a graduação:

El 2 de marzo de ese año, en Barcelona, se le aplicó el garrote al anarquista de 25 años Salvador Puig Antich. Los últimos fusilamientos o ejecuciones tuvieron lugar el 27 de septiembre de 1975 en varias ciudades españolas (Madrid, Barcelona y Burgos). Fueron ejecutados los militantes del FRAP, José Humberto Baena, José Luis Sánchez Bravo y Ramón García Sanz junto a los militantes de ETA Juan Paredes Manot (Txiki) y Ángel Otaegui. (SANCHO GIL, 2013, p. 32)

Portanto, desfilam perante o leitor, em um texto ao mesmo tempo agradável e didático, narrativas docentes que apresentam a experiência da graduação e da pós-graduação, o ingresso no magistério superior, as relações de trabalho e de convívio, as expectativas alcançadas, as frustrações sofridas, as relações prazerosas ou dolorosas com a gestão, os ditames da produtividade, e outras realidades que caracterizam aqui, ali e acolá o mel e o fel daqueles que se alimentam desse mesmo pão.

Os personagens se sucedem, e a carreira e a vida se mesclam como no relato de um chefe de departamento, da área de Informática, que prioriza as atividades de docência e gestão e não tem interesse na pesquisa, e que introduz o tema da homossexualidade a partir de sua trajetória, um docente da área de Filosofia que considera o trabalho burocrático simples perda de tempo pois a tarefa fundamental são a docência e a pesquisa, que aceita falar sobre "*lo divino y lo humano* de la Universidad" mas exige o anonimato e conta que quando disputou uma cátedra foi hostilizado pelos membros da banca e reprovado por motivos escusos, outro docente, da Filologia Galega, que aponta a forma como despreza os do convívio universitário que o tratam melhor depois de sua ascensão para professor catedrático, quando o novo *status* produziu uma mudança da indiferença à submissão ao mesmo tempo em que se ressentiu de que, pela

---

<sup>12</sup> A transcrição das vinte e quatro entrevistas foram disponibilizadas na home-page do projeto de pesquisa: <http://cecace.org/proj-profuni-ca.html>.

pouca tradição em pesquisa de sua instituição, nenhum aluno seu tenha se doutorado, ou ainda outra, da Matemática, que em meio ao anonimato tem uma carreira brilhante de pesquisa, valoriza sua vida doméstica e coleciona uma série de esforços, azares e acasos que a tornaram uma das poucas mulheres a ocuparem posição de destaque dentro de sua área no país.

Na Introdução Sancho Gil (2013, p. 14-15) aponta algumas particularidades das vinte e quatro histórias: as narrativas apresentam estilos diferentes, pois também refletem experiências particulares, a tensão entre o pesquisador como expectador frente ao entrevistado criou desafios metodológicos e uma autorreflexão de ambos os envolvidos; o espaço de relacionamento entre o pesquisador e o entrevistado eventualmente invade o texto em diferentes momentos; as entrevistas foram fonte de *insights* teóricos para a equipe de pesquisa e abriram-se possibilidades de debates insuspeitados no início do projeto; e, ainda, de forma prática se constatou as diferenças sutis entre uma pesquisa biográfica, na qual ordenar a informação que se recolhe é o principal objetivo do processo, e de história de vida, em que o reconhecimento do contexto e das condições sociais da vivência permite a compreensão da experiência.

Esses trabalhadores, que segundo o coordenador da publicação, estão sob a administração de "sistemas de gestão sem imaginação, elegância e criatividade que punem e maltratam os setores mais frágeis (da sociedade)" apresentam um amplo leque de questões que, com toda certeza, além de refletirem uma época e um projeto político-econômico-pedagógico também dizem respeito aos professores universitários brasileiros.<sup>13</sup>

Portanto para o leitor brasileiro, e em particular aquele envolvido com os caminhos da universidade no país, a leitura do livro oferece uma oportunidade de reconhecer aproximações e afastamentos, ao mesmo tempo em que permite a construção de identidades e alteridades a partir do compartilhamento de uma rica experiência relacional/dialógica e de uma questão mais que urgente.

## Referências

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, abril 2002. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782002000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 29 jan. 2016.

---

<sup>13</sup> Na descrição de Sancho Gil (2013, p. 8) esse é o contexto no qual se insere o trabalho: "Al igual que en el resto de Europa, las universidades españolas están llevando a cabo una importante reestructuración en su organización en de términos una gestión más económica, nuevas formas de control y rendimiento de cuentas, prácticas de privatización, etc. Como consecuencia, en estas instituciones, las identidades profesionales y las demandas sobre las competencias profesionales están en transición. Al mismo tiempo, la sociedad española ha ido cambiando en distintos sentidos, por ejemplo, en los ámbitos políticos, económicos, tecnológicos, demográficos y culturales. Los profesionales tales como los académicos se están enfrentando a estos cambios en su trabajo con los estudiantes, en su relación con la institución y en las demandas organizativas." Em linhas gerais, nos parece muito próximo da realidade brasileira.

CÂMARA, Sandra Cristinne Xavier da. PASSEGGI, Maria da Conceição. O gênero memorial acadêmico no Brasil: concepções e mudanças de uma autobiografia intelectual. In: JORNADA NACIONAL DO GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICO DO NORDESTE, XXIV, Natal: UFRN, 4 a 7 de set. **Anais...**, 2012. Disponível em <<http://www.gelne.org.br/Site/arquivostrab/1517-ARTIGO-GELNE-2012-SandraCXCamara-Passeggi.pdf>> Acesso em: 27 abr. 2014.

CATELLI, Nora, **En la era de la intimidad: el espacio autobiográfico**. Rosário, Argentina: Beatriz Viterbo, 2007.

CONNELY, F.; CLANDININ, J. **Narrative inquiry: experience and story in qualitative research**. San Francisco-CA, USA: Jossey-Bass, 2000.

HENRIQUES, Eda Maria Oliveira. NEVES, Anibal Rui de Carvalho Antunes das. As narrativas e as histórias de vida na formação de professores: caminhos teóricos e metodológicos em publicações luso-brasileiras. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá: UFMT, v. 25, n. 58, p. 12-32, jan. 2016. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/index.php/educacaopublica/article/view/1999>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

LIMA, Licínio C.; AZEVEDO, Mário Luiz Neves de; CATANI, Afrânio Mendes. O processo de Bolonha, a avaliação da educação superior e algumas considerações sobre a Universidade Nova. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 13, n. 1, p. 7-36, Mar. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772008000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772008000100002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 Jan. 2016.

MELLO, Alex Fiúza de; DIAS, Marco Antonio Rodrigues. Os reflexos de Bolonha e a América Latina: problemas e desafios. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 115, p. 413-435, jun. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302011000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000200010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 08 Jan. 2016.

MONTEAGUDO, José Gonzalez. "Las historias de vida en educación: avances en los últimos 25 años y panorama actual", In: TELLESCHI, Tiziano. SANDOVAL FORERO, Eduardo Andrés (Org.) **Espacio y tiempo en la Globalización**. Italy : Universitá di Pisa e CEAIPES, 2007, p. 221-249.

MORGADO, José Carlos. Processo de Bolonha e ensino superior num mundo globalizado, **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 30, n. 106, p. 37-62, jan. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302009000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 12 dez. 2015.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Eliseu Clementino de; VICENTINI, Paulo Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 01, p. 369-386, abr., 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982011000100017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000100017&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 14 Jun. 2014.

PINEAU, G. As Histórias de Vida em Formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 329-343, mai. 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28013/29803>>. Acesso em: 03 dez. 2015.



- RICHARDSON, John T. E. The Concepts and Methods of Phenomenographic Research. **Review of Educational Research**, Berkeley, USA, vol. 69, n. 1, p. 53-82, 1999. Disponível em <<http://rer.sagepub.com/content/69/1/53.short>>. Acesso em: 18 jan. 2016.
- ROBERTSON, Susan L. GOMES, Alfredo Macedo. KAY, Roderick Somerville O processo de Bolonha da Europa torna-se global: modelo, mercado, mobilidade, força intelectual ou estratégia para construção do Estado?. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 42, p. 407-422, Dec. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782009000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000300002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 29 Jan. 2016.
- SANCHO GIL, Juana M. (Coord.) Trayectorias docentes e investigadoras en la universidad: 24 historias de vida profesional. Barcelona, España: ESBRINA, 2013, 378 p. Disponível em: <<http://diposit.ub.edu/dspace/handle/2445/44965>>. Acesso em 27 jan. 2016.
- SILVA, Wilton C. L. A vida, a obra, o que falta, o que sobra: memorial acadêmico, direitos e obrigações da escrita. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 7, n.15, p. 103 – 136., mai. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180307152015103>>. Acesso em: 12 jan. 2016.
- SILVA, Wilton C. L. Para além da ego-história: memoriais acadêmicos como fontes de pesquisa autobiográfica. **Patrimônio e Memória**, Assis, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 71-95, jan., 2015. Disponível em: <<http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/436>>. Acesso em: 12 jan. 2016.